



IRMANDADE DA
SANTA CASA
DE MISERICÓRDIA DE CURITIBA

150

1852 **anos** 2002
de **Compromisso**
com a **Vida**

Arte Paranaense na Santa Casa de Curitiba



IRMANDADE DA
SANTA CASA
DE MISERICÓRDIA DE CURITIBA

150

1852 anos 2002
de Compromisso
com a Vida

Arte Paranaense na Santa Casa de Curitiba

2002/2003

Apresentação

A Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, nas comemorações de seu sesquicentenário, tem a alegria de oferecer à comunidade curitibana a mostra “Arte Paranaense na Santa Casa de Curitiba” Importantes artistas paranaenses fizeram de seu talento uma forma de contribuição à obra de misericórdia, reafirmando a profunda convicção humana de que “é bonito fazer o bem” Suas obras passarão a incorporar o acervo da Santa Casa e por isso, devotamos a eles nossa profunda gratidão.

Que esta iniciativa renda frutos e juntos possamos render graças ao Pai das Misericórdias por todo o bem que se fez e se faz nesta Santa Casa

Clemente Ivo Juliatto
Provedor

A Irmandade de Misericórdia e o Primeiro Hospital de Curitiba

A Santa Casa - um ícone curitibano - começou quando na época, meados do século passado, um grupo de idealistas compunha a Sociedade Fraternidade Curitibana, entidade de piedosos princípios e objetivos, nascida no início da década de quarenta daquele século. Transformou-se, em 9 de junho de 1852, na Irmandade de Misericórdia da Cidade de Curitiba e instalou-se, fisicamente, ao lado da igreja matriz, na esquina da então rua Fechada, atual José Bonifácio, com a praça denominada da Matriz, hoje Tiradentes.

O imóvel fora doado, em testamento, pelo Padre Antônio Teixeira Camello. Iniciou-se ali, modestamente, a atividade espontânea da nova instituição, socorrendo indigentes e desvalidos. Uma espécie de ambulatório com um punhado de leitos, disponíveis somente para emergências.

Em 19 de dezembro de 1853, foi instalada a Província do Paraná. Zacarias de Góes e Vasconcelos, presidente da Província, em seu primeiro relatório à Assembléia Provincial, sugeriu que se tomasse a iniciativa, em Curitiba, para a criação de um estabelecimento hospitalar nos moldes do existente em Paranaguá, criada em 1835.

Quis a Providência que uma terrível ocorrência servisse de motivo para que a iniciativa recomendada por Zacarias tomasse corpo: Paranaguá foi assolada, em 1855, pela epidemia de *colera morbus*. As vítimas, em número crescente, não podiam ser socorridas devidamente dadas as condições infra-estruturais da Santa Casa de Paranaguá. Faltavam acomodação, espaço físico e pessoas que pudessem atender às vítimas.

O presidente da Província preocupou-se, mas os recursos do governo eram mínimos. A solução encontrada foi a de criar, às pressas, em Curitiba, pela iniciativa privada, uma estrutura que pudesse servir de apoio e auxílio à Santa Casa do Litoral.

Diante do quadro de emergência, componentes da loja maçônica Candura Curitibana sensibilizaram-se e doaram à Irmandade de Misericórdia o imóvel que até aquele momento abrigara o templo maçônico, fazendo-o integralmente, "de porteira fechada" móveis, bens e numerários, para patrimônio e sede de um hospital. Situado na rua Direita, hoje 13 de Maio, constituía

local privilegiado por ser próximo ao centro da cidade, nos arredores da Igreja da Ordem

Foi instalado, assim, o primeiro hospital da cidade, que passou a cumprir o seu objetivo, tornando-se parte integrante de Curitiba e da sociedade curitibana.

Ali ficou, até 22 de maio de 1880, quando o imperador Dom Pedro II, em sua célebre visita ao Paraná, acompanhado da Imperatriz Thereza Christina e de comitiva imperial, inaugurou o majestoso edifício da Santa Casa, situado no largo da Fonte, hoje praça Rui Barbosa, cuja construção fora iniciada em 1868, pelo Dr Muricy.

Dom Pedro II, ao inaugurar o Hospital da Santa Casa de Misericórdia, disse: "O hospital é muito bom. Pena que esteja tão longe da cidade"

O lugar ermo, um enorme pátio afastado da cidade, possuía uma fonte, daí o nome, cuja água foi canalizada pelo engenheiro Antônio Rebouças até o largo da Ponte, atual praça Zacarias, onde permanece o chafariz original. Com a proclamação da República, o largo tomou o nome de praça da República, para, mais tarde, denominar-se Rui Barbosa.

O Doutor Muricy (1827 - 1879) fora provedor da Irmandade desde 1866. Projetou a construção do novo edifício fora do perímetro urbano e por isso foi criticado. Faleceu antes da inauguração. O Dr João Evangelista Espíndola substituiu-o à frente do acabamento das obras.

Há 151 anos a Irmandade de Misericórdia de Curitiba vem prestando os mais relevantes e dedicados serviços de atendimento médico aos mais carentes e necessitados. Passou a ser um hospital-escola modelar em 1912, ano da fundação da Universidade do Paraná. As mais expressivas culturas médicas prestaram serviços à Instituição. Transformou-se no hospital mais importante de Curitiba, sendo hospital-escola da Universidade Federal do Paraná e muitos anos mais tarde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Destacou-se e destaca-se nas mais diversas especialidades médicas. É hoje um monumento da cidade

Com mais de 250 leitos, hoje continua a ser “hospital de misericórdia” do Paraná.

Com a aliança, na área de saúde, com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Santa Casa de Misericórdia adquiriu o caráter de hospital universitário, novamente com corpo clínico da melhor qualidade e equipamentos atualizados.

É uma situação lendária da nossa terra.

Prof Valério Hoerner Júnior

ARTE PARANAENSE NA SANTA CASA DE CURITIBA

CORINA FERRAZ

Misericórdia

DO CARMO FORTES

Hospital de Caridade

DULCE COELHO

S/ título

ELIZABETH TITTON

Coisas da Vida

FERNANDO CALDERARI

Santa Casa

IDA HANNEMANN DE CAMPOS

São Francisco ao amanhecer

JULIANE FUGANTI

A Santa Casa e a sua paisagem

MARCELO BRANDÃO

Santa Casa - Curitiba

O médico e a enfermeira

Inauguração do Hospital de Misericórdia

1880

MARCELO CONRADO

S/ título

MÁRCIA LITÉRIO

O endereço da fraternidade

As 7 misericórdias corporais e as 7 misericórdias espirituais

MARIA IVONE BERGAMINI

S/ título

MARIA MARTHA REICHMANN

Transcendendo a dor

OSVALDO MARCON

S/ título

S/ título

S/ título

PAULO SKROCH

Santa Casa I

Santa Casa II

ROSA BRUINJÉ

S/ título

SUZANA LOBO

Ai de ti, Curitiba

YARA MARTINS DE OLIVEIRA

Shemá Yisrael. ouve Israel



Artista: YARA MARTINS DE OLIVEIRA
Obra: "Shemá Yisrael Ouve Israel"

YARA MARTINS DE OLIVEIRA

Yara Martins de Oliveira expôs individualmente na Galeria Acaiaca, Curitiba (1989 e 1992), no Museu Universitário da PUCPR (1994), no Lar Lapeano, Lapa PR (1999), MAP Museu de Arte Paranaense (2001), ICBRA - Instituto Cultural Brasil Alemanha, Berlim, Alemanha (2001), Exposição Itinerante, Estado do Paraná (2001) Participou de diversas exposições coletivas, tais como: Flores e Cores, Mostra São Francisco de Assis, 297 Vezes Curitiba, na Galeria Acaiaca, Curitiba (1988, 1989 e 1990), Cinco Artistas, Cinco Linguagens, na Associação Médica do Paraná, Curitiba (1991), Arte Brasileira Espaço Skandinaviun, São Paulo (1994 e 1996) Participou de salões, como: Mostra de Mini Quadros, Clube Sírio Libanês, Curitiba (1983), Curitiba Arte II, III e IV (1986, 1987 e 1988), IV Salão Banestado de Artistas Inéditos, Curitiba, tendo sido premiada (1987), Salão da Primavera, Clube Concórdia, Curitiba, tendo sido premiada (1987), Salão Nacional Flávio Phebo, São Paulo, onde recebeu O Grande Prêmio (1987), Salão do Mar, Antonina, recebendo Menção Honrosa (1991), Salão de Arte Sacra da PUCPR (1994) Possui obras nos acervos do Museu Universitário da PUCPR e no Tribunal do Trabalho do Paraná, gabinete da presidência.